

**P 3687****Doença vascular periférica como comorbidade em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico**

Élvis Pellin Cassol, Renata Livi Ramos, Jordana Vaz Hendler, Thiago Barth Bertotto, Daniele Correa de Freitas Zernow, Eduardo Ferreira Martins, Lucian de Souza, Priscila Bellaver, Andrese Aline Gasparin, Odirlei André Monticielo  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES), doença autoimune é mais prevalente no sexo feminino (9:1). Indivíduos com LES apresentam elevados índices de eventos cardiovasculares (IAM, AVE e doença vascular periférica) em relação à população global. **Objetivo:** Demonstrar a prevalência de complicações vascular periférica, em pacientes lúpicos e determinar possíveis fatores de risco ou de proteção. **Método:** Estudo foi observacional e contou 528 pacientes em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram apresentados como média e desvio padrão (dados contínuos) ou como contagem e proporção (dados categóricos). As variáveis contínuas foram comparadas pelo teste t-amostras independentes e as variáveis categóricas foram comparadas utilizando  $\chi^2$ . Todas as análises estatísticas foram realizadas com o *IBM SPSS 18.0 (SPSS Inc, Chicago)*. Todos os testes foram bilaterais e valores de  $p < 0,05$  foram considerados estatisticamente significativos. As informações foram obtidas através do SLICC (Systemic Lupus International Collaborating Clinics), índice de dano crônico que inclui desfechos associados à doença e ao tratamento. A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (92,2%), de origem caucasiana (75,6%), que realizaram diagnóstico, em média, aos 33 anos (DP=13,9). Cerca de 56% da amostra eram de hipertensos, 55% tinham história familiar positiva para DCV, 39,4% eram tabagistas, 24% apresentavam dislipidemia, 23,8% eram obesos e 8% eram diabéticos. O projeto foi aprovado pelo GEP/HCPA. **Resultados:** Um total de 31 pacientes (5,87% da amostra) tem ou tiveram alguma complicação vascular periférica. Foram encontrados sete pacientes com claudicação (1,32%), tendo relação com hipertensão arterial sistêmica (HAS) ( $P = 0,03$ ), OR = 0,134 (IC 95%, 0,016– 1,119), 11 pacientes (2,08%) com perda de partes moles (poupas menor ou significativa) e estando associado à presença de fotossensibilidade ( $p=0,03$ ), OR=0,284 (IC 95%, 0,086– 0,925), com serosite ( $P=0,033$ ) OR= 3,43 (IC 95% 1,03- 11,42), com plaquetopenia ( $P=0,038$ ) OR= 3,35 (IC 95% 1,01- 11,19). Foram encontrados 15 pacientes com trombose venosa profunda, mas sem nenhuma associação estatística com demais sintomas. **Conclusão:** Hipertensão Arterial Sistêmica tem tendência a ser fator protetor para claudicação. Fotossensibilidade se mostrou protetora para perda de tecidos moles, serosite e plaquetopenia como fatores de risco fortes. **Palavras-chaves:** Lupus, doença cardiovascular. Projeto 110648